

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

ESTADUAIS Flamengo, Palmeiras e Cruzeiro entram na reta decisiva dos torneios regionais pressionados por contextos distintos, mas com a mesma obrigação: vencer para estancar crises e reafirmar projetos esportivos na temporada 2026

Questões de Estado

DANILO QUEIROZ

Dinheiro, elencos estrelados e ambição por títulos expressivos nos níveis nacional e continental não blindam ninguém no conturbado cenário de treinadores do futebol brasileiro. Conforme os campeonatos estaduais se aproximam das decisões, três das camisas mais pesadas do país convivem com um incômodo comum: a necessidade de levantar a taça local para evitar o direcionamento do primeiro semestre da temporada para crise aberta. Protagonistas de 2025, Flamengo, Palmeiras e Cruzeiro vivem pressões em níveis distintos para entregarem resultados imediatos e ganharem alguns dias de paz impulsionados pelas taças regionais. O trio ocupou as primeiras colocações da última edição da Série A do Campeonato Brasileiro. Multicampeão, o Flamengo faturou a elite nacional e a Libertadores, mas convive com a pressão de um início de 2026 ruim esportiva e tecnicamente. Vice nos dois torneios, o Palmeiras tem uma cobrança retroativa para reencontrar os eixos das conquistas logo na largada da temporada. Surpresa do ano passado, o Cruzeiro deixou para trás os benefícios do bom futebol para enfrentar um bimestre de pressão em cima do novo trabalho. Os técnicos Filipe Luís, Abel Ferreira e Tite, inclusive, se encontraram no epicentro das pressões. No Rio de Janeiro, o Flamengo chega à reta final do Carioca com duas cicatrizes recentes. O vice na Supercopa do Brasil, diante do Corinthians, e a dolorosa derrota na Recopa Sul-Americana, contra o Lanús, minaram parte da confiança do elenco mais badalado do país e todo o prestígio conquistado com os troféus do ano passado. As atuações irregulares no estadual e na Série A do Brasileirão ampliaram o ruído

Arte com fotos de Cesar Greco/Palmeiras, Gustavo Aleixo/Cruzeiro e Adriano Fontes/Flamengo



externo. Na segunda-feira, às 21h, no Maracanã, o time encara o Madureira com vantagem de 3 x 0 e vaga praticamente assegurada na decisão. Ainda assim, o ambiente promete cobrança intensa no Maracanã. Filipe Luís reconhece o momento delicado, mas evita dramatização com o começo abaixo da crítica do Flamengo. “Eu não avalio meu trabalho. A avaliação é com vocês (da imprensa). Meu trabalho é avaliar a equipe para o próximo jogo. Neste momento, perder duas finais, com confiança baixa, realmente temos que melhorar. Tudo

passa no futebol. Fase boa e fase ruim também vão passar. A única coisa que podemos fazer é trabalhar o máximo possível para passar”, avaliou, na coletiva pós-derrota para o Lanús. O discurso tenta blindar o grupo, mas ganhar o estadual virou obrigação simbólica na busca por tranquilidade. Em São Paulo, a pressão tem outra natureza. O Palmeiras ocupa a liderança do Brasileirão após quatro rodadas e alcançou a semifinal do Paulistão com a segunda melhor campanha. Ainda assim, o torcedor cobra uma resposta

retroativa. Em 2025, o time acumulou vices na Libertadores e na Série A justamente para o Flamengo. O jejum de títulos na temporada passada deixou marcas. Um tropeço no estadual reacenderia questionamentos sobre ciclo e ambição. No próprio Paulistão, o alverde recebeu críticas quando perdeu para o Grêmio Novorizontino, por 4 x 0, evidenciando a necessidade de respostas imediatas em taças. Abel Ferreira, na primeira coletiva concedida na temporada 2026, tratou as frustrações do ano anterior como combustível para virar o jogo. “Que

as frustrações e as desilusões do ano passado se transformem em energia, em caráter, em orgulho e alguma raiva também, para que neste ano possamos dar essas alegrias que devemos não só a vocês, mas também a nós próprios. Sabemos o quanto nos dedicamos dentro do clube para chegar aos títulos que tanto queremos e trabalhamos para que aconteçam”, destacou. A semifinal estadual em jogo único diante do São Paulo, portanto, vai além da vaga: representa reafirmação de poder e de rumo. Em Minas Gerais, o cenário é ainda mais sensível. O Cruzeiro

investiu pesado após a boa campanha de 2025, reforçou o elenco e entregou o comando a Tite após a saída inesperada de Leonardo Jardim. A torcida, no entanto, já manifesta impaciência. O encaixe de peças como o volante Gerson, contratação mais cara da história celeste, ainda não ocorreu plenamente. Resultados irregulares e atuações inconsistentes alimentam o debate sobre continuidade. Embora tenha a vaga na final do Mineiro encaminhada após a vitória por 2 x 1, fora de casa, contra o Pouso Alegre, a Raposa recebe o rival, hoje, às 18h30, em pressão por estar no Z-4 do Brasileirão. Após empatar no Mineirão contra o Corinthians no meio de semana, Tite adotou tom sereno ao abordar a cobrança. “A primeira coisa é o respeito ao torcedor. Respeito porque sei o quanto ele ama o Cruzeiro, eu sei disso. O desempenho teve em algum momento. Desempenho e resultado ainda vão bater. O torcedor vai trazer esse carinho, vai buscar, sim, na medida do desempenho e dos resultados dentro do campo. Aí é preciso, enquanto profissional, externar essas situações e deixar claro, respeitar. Mas é o resultado, o desempenho dentro do campo. Então, é chegarmos à final e conquistarmos o título, que é a nossa próxima etapa”, prospectou. Três contextos diferentes, uma convergência inevitável: no futebol brasileiro, o estadual segue como termômetro emocional capaz de cicatrizar feridas ou provocar sangrias imensas nos ambientes internos. Para Flamengo, Palmeiras e Cruzeiro, vencer os torneios locais deixou de ser apenas conquista. Tornou-se necessidade. Neste fim de semana, cercados de expectativa e pressão, as três equipes entram em campo com a obrigação simbólica de darem mais um passo no objetivo e garantirem presença nas finais de São Paulo, do Rio de Janeiro e de Minas Gerais.

CANDANGÃO

Jogos e definições da última rodada prometem emoção

MEL KAROLINE*

O provável e o improvável aguardam a última rodada do Campeonato Candango 2026, hoje. Na corrida contra o tempo, as equipes vão para o tudo ou nada para definirem os cenários de classificação às semifinais e da briga contra o rebaixamento do torneio local. Às 16h, a bola rola simultaneamente pelos campos do Distrito Federal em cinco partidas: Paranoá x Samambaia (Bezerrão), Aruc x Real Brasília (Rorizão), Sobradinho x Brasília (Defelê), Capital x Gama (JK) e Brasiliense x Ceilândia (Serejão). Quando o relógio marcar o horário do apito inicial nos duelos, todos os cenários possíveis poderão ser imaginados pelos torcedores espalhados pelo quadradinho. Sem preocupação, o Gama é o único a apenas para cumprir tabela. O alverde garantiu vaga nas semifinais e a liderança da primeira fase com antecedência e jogará para manter a invencibilidade na temporada. Desta forma, a dor de cabeça ficou para os demais clubes: quatro times duelam por duas vagas nas semifinais. Vice-líder com 17 pontos, o Samambaia é quem tem a situação mais encaminhada. Um empate contra o Paranoá garante a vaga, enquanto a vitória asse-

gura a vice-liderança e o direito de definir a semifinal como mandante. Terceiro colocado, o Brasiliense terá o jogo do “tudo ou nada” contra o Ceilândia. Com 15 pontos, o Jacaré arrisca ficar de fora do G-4, caso sofra um revés diante do Gato Preto. Se isso acontecer, o time precisa de um resultado negativo de Capital ou Sobradinho. O alvinegro, no entanto, só tem chance de avançar se vencer o time de Taguatinga, aliado a tropeços de Capital e Sobradinho. Atual dono do quarto lugar, com 14 pontos, o Coruja precisa vencer para não correr riscos. Qualquer outro resultado obriga combinações com tropeços de Sobradinho e Ceilândia. Em quinto, o Leão da Serra mira triunfo e vacilos de Brasiliense ou Capital. Queiram ou não, os clubes precisam fazer o dever de casa e ficar de olho no resultado dos outros jogos: o famoso “um olho no peixe e outro no gato”. Na parte de baixo da tabela, Paranoá, Brasília e Aruc lutam contra a queda. A Cobra Sucuri se salva com um empate, enquanto o Colorado e o Time do Samba precisam ganhar e, obrigatoriamente, torcer por uma derrota do rival direto, além de recuperarem a diferença de saldo de gols. Enquanto

Ueslei Costa/Capital



Fábio Brostel indica caminhos para o Capital chegar às semifinais

CLASSIFICAÇÃO

		P	J	V	SG
SEMIFINAIS	1º Gama	22	8	7	11
	2º Samambaia	17	8	5	10
	3º Brasiliense	15	8	4	7
	4º Capital	14	8	4	9
	5º Sobradinho	14	8	4	2
	6º Ceilândia	13	8	4	4
	7º Real Brasília	7	8	2	-5
	8º Paranoá	6	8	2	-10
Z-2	9º Brasília	3	8	1	-14
	10º Aruc	3	8	1	-14

o oitavo colocado está com -10, as equipes do Z-2 amargam -14 no quesito. No fim da tarde, quando os jogos acabarem, o destino dos 10 participantes do Candangão estará definido, com

9ª rodada

Hoje
16h Paranoá x Samambaia
Local: Estádio Bezerrão
16h Aruc x Real Brasília
Local: Estádio Rorizão
16h Sobradinho x Brasília
Local: Defelê
16h Capital x Gama
Local: Estádio JK
16h Brasiliense x Ceilândia
Local: Estádio Serejão

* Estagiária sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

TÊNIS DE MESA

Brasil quebra domínio asiático em Grand Slam

Hugo Calderano e Bruna Takahashi conquistaram, ontem, o WTT Singapura Smash de tênis de mesa, torneio equivalente a um Grand Slam. A dupla brasileira não tomou conhecimento dos sul-coreanos Lim Jong-hoon e Shin Yu-bin, que formam a parceria número 1 do planeta, ganhando por 3 sets a 0, com parciais 11/6, 11/6 e 13/11. Com a vitória, Calderano e Takahashi se tornaram os primeiros atletas não asiáticos a vencerem a competição nas duplas mistas, findando a hegemonia dos chineses na competição. “Temos jogado cada vez melhor a cada torneio. Na verdade, não treinamos duplas mistas desde o último torneio, as Finais em Hong Kong, há dois meses. Mas acho que estamos no caminho certo. Jogamos muito bem aqui, especialmente na final. Eles são uma dupla excelente, número 1 do mundo por um motivo: têm muitos títulos”, comentou Calderano, ao site da WTT. Quinto favoritos em Singapura, os brasileiros fizeram uma campanha de destaque. Nas oitavas de final, a dupla Calderashi, como é chamada carinhosamente pelos torcedores, exibiram entrosamento e venceram os egípcios Youssef

WTT/Divulgação



Bruna abraça o namorado e companheiro Hugo Calderano

Abdelaziz e Mariam Alhodaby, de maneira tranquila, por 3 a 0, com parciais de 11/1, 13/11 e 11/3. O domínio continuou nas quartas, quando os brasileiros bateram os indianos Manush Shah e Diya Chitale novamente por 3 a 0 (11/6, 11/9 e 11/5). Na semifinal, diante da forte parceria de Hong Kong formada por Wong Chun Ting e Doo Hoi Kem, Calderano e Takahashi confirmaram a vaga na decisão ao vencer por 3 sets a 1, com parciais de 9/11, 11/8, 11/9 e 11/8. Antes do título, Calderano acabou surpreendido nas oitavas de final de simples pelo jovem chinês Chen Yuanyu, de 20 anos, e atualmente o 30º do mundo. Na inédita segunda colocação do ranking, o brasileiro perdeu por 3 a 1, de virada, parciais de 11/6, 9/11, 10/12 e 9/11.